**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA À FAMÍLIA DO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** MARTINS, Maria Clara Diniz de Melo¹, ORMONDE, Victoria Andressa Assunção Portela¹, JUNIOR, Arlindo Gonzaga Branco ²

Discente de medicina do Centro Universitário São Lucas – UNISL¹, Docente do Centro Universitário São Lucas²

**INTRODUÇÃO:** A Roda de Conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre dois grupos. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos nas mais diversas áreas do conhecimento. Objetivo: relatar a experiência de uma roda de conversa realizada por profissionais da saúde e alunos de medicina com a temática “Autismo e Família” em uma universidade do norte do país e discutir a importância do debate para formação em saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foi realizado um roda de conversa em Maio de 2019 na cidade de Porto Velho-Rondônia, com pais e familiares de crianças e adolescente do espectro autista, juntamente com profissionais da área da saúde, sendo um médico com Especialização em Saúde Pública Com ênfase em Saúde da Família e uma médica psiquiatra em formação, oito acadêmicos do curso de Medicina, um acadêmico de Fonoaudiologia e membros da Associação Pais e Amigos do Autista (AMA-RO), onde foram debatidos os temas: convívio social e familiar, qualidade de ensino disponíveis para essas crianças e adolescentes e formação profissional de educadores, escassez de políticas públicas voltadas para assistência social dessas famílias e precariedade no atendimento médico, foi optado realizar uma roda de conversa, com o objetivo de escutar os relatos dos mesmo e analisar campos que precisam de melhorias para atender essa população. Pais, familiares e colaboradores puderam compartilhar suas experiências, aflições e anseios por mais inserção social e qualidade para tais crianças. **CONCLUSÃO:** A experiência descrita proporcionou ao participantes a visão dos familiares acerca do atendimento médico, agregou de forma ativa conhecimentos que não poderiam ser transmitidos em uma aula expositiva. A experiência também permitiu observar que pacientes com TEA e seus familiares precisam de uma rede interdisciplinar para melhor desenvolver suas habilidades e capacidades assim tornando possível uma convivência em sociedade e o debate sobre a temática na formação dos profissionais de saúde, para que possa manejar de maneira adequada pacientes e familiares, pensando claro na temática da experiência.

**Palavra Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Assistência integral à saúde da Criança e do Adolescente.